









8  
May, L L - 3 - 40

~~7622~~



PLANO  
DOS  
ESTUDOS

PARA  
A PROVINCIA DOS RELIGIOSOS  
TRINITARIOS  
DE PORTUGAL,  
ORDENADO  
SEGUNDO O METHODO  
DOS NOVISSIMOS  
ESTATUTOS REGIOS  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Do ANNO DE 1772,

E já publicados na Lipsia em o anno de 1774.



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVI.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

S.O.  
28279



# INTRODUÇÃO.

**A**MÃO do Senhor, que não he abbreviada, deo tambem a esta Provincia da Ordem da Santissima Trindade, estabelecida em Portugal nos principios do seculo XIII., Homens, que figuráram muito na República Literaria; e que, não obstante as indispensaveis distracções, e contínuas fadigas, que comsigo trazem as frequentes Redempções, que praticavam por força do seu Instituto, chegaram a fazer respeitaveis os seus nomes entre os Sabios: Dos quaes, huns foram ás Universidades de París, Valhadolid, Çaragoça, e Valença; e outros ás de Lisboa, e Coimbra, antes da sua corrupção, aprender o que nos vieram ensinar. E como fieis depositarios da Doutrina pura, e orthodoxa, e da Moral Christã, como tambem de todas as outras Noções scientificas, que fazem hum Homem grande, as entregáram aos Discipulos da sua criação.

Ora he de crer, que seria bem conforme ao Espirito da Regra, que professamos, e á boa Legislação, pela qual se arranjavam nesse tempo os Estudos destes Reinos, a fórma do nosso Methodo Primitivo, com que se creáram, e em que florecêram aquelles, que com o seu Magisterio se honráram a si, ao Habito, á Patria, as nossas Academias,<sup>b</sup>  
as

<sup>a</sup> Const. da Ord l. 2. c. 3. § 10. *In opinio-  
num delectu habeant Patres Lectores specialem ad-  
vertentiam, & enixe studeant communiore, &  
magis probatas sententias tueri; nec ad ostendendum  
ingenii subtilitatem adducant opiniones... obsoletas,  
absurdas, inutiles, precipue falsas... aut minus  
probabiles.*

<sup>b</sup> D. Fr. Affonso Pires, ou Pedro, Lente da Universidade de Lisboa, Bispo Diocesano de Evora.

Fr. Luiz Pointot, Lente da Cadeira de Durando, e depois na de Escoto em a Universidade de Coimbra.

Fr. Isidoro da Luz, Lente de Controversias

na dita Universidade, cuja Cadeira se creou para elle por ordem superior.

Fr. Nicoláo Coelho do Amaral, Lente de Prima na Universidade de Coimbra, tendo antes substituido a Cadeira de Mathematica.

Fr. Balthazar Paes, Lente de Escritura, e de outras Cadeiras até chegar á de Prima, na mesma Universidade.

D. Fr. Domingos Barata, Lente da Universidade de Coimbra, Bispo Coadjutor de Evora, e depois Bispo Diocesano de Portalegre.

Fr. Antonio Correa, Lente de Escritura, e de outras, até chegar tambem á de Prima na mesma Universidade, e Vice-Reitor della.

as Estrangeiras; <sup>a</sup> e serviram util, e decorosamente a Deos, á Igreja, ao Rey, e ao Público. <sup>b</sup>

Estes nossos primeiros Mestres, em quanto vivos, gloriavam-se nos Filhos da sua Disciplina; mas quando já succediam os seculos escuros, a mistura de hum máo leite contaminou o nosso Claustro, como o de todos, na propagação das letras; e obstruindo os canaes, por onde se podia chegar á pura, e solida Doutrina, fez que os sujeitos de grandes esperanças não dessem boa conta dos Talentos, que Deos lhes confiára, lucrando pouco mais de nada com elles.

Mas que adiantamentos se podiam esperar, grassando o Jesuismo, se a selecção dos livros era regulada, não pelo bom gosto, mas sim pela subtileza, e extravagancia de seus Authores, feita huma total amortização de todos os uteis? Que adiantamentos se podiam esperar, se os Engenhos mais

<sup>a</sup> Fr. Pedro de Alverca estudou na Universidade de Coimbra, e passou a ser Lente de Prima na de Saragoça.

O referido Fr. Nicoláo Coelho do Amaral, sendo actual Lente de Prima em a Universidade de Coimbra, passou a Lente de Prima de Escriitura na de Valhadolid.

<sup>b</sup> Fr. Gonfalo de Lisboa, passando á Universidade de Paris, e tendo ahi estudado com o seu, e nosso Patriarca S. João da Mata, foi Legado de Innocencio III. em Sicilia, na Terra Santa, e depois Nuncio Apostolico em Portugal.

Fr. Estevão de Santarem, graduado na Universidade de Lisboa, foi Prégador, e Confessor da Rainha Santa Isabel, e Deputado do Conselho da sua Real Fazenda. Persuadiu effectivamente ao Senhor Rey D. Diniz, que das Commendas vagas em Portugal pela extinção dos Templarios, instituisse a Ordem Militar de Christo, da qual fez os Estatutos, e nella teve a Dignidade de Mestre até o tempo da sua approvação.

Fr. João Navarro, que estudou as Sciencias Maiores na Universidade de Lisboa, foi mandado pelo Senhor Rey D. Affonso III. ao Concilio Lugdunense II.

Fr. Alvaro de Castro, Sobrinho da Senhora Rainha D. Ignez de Castro, tendo estudado as Sciencias Maiores na Universidade de Lisboa,

foi nomeado do Conselho de ElRey, e Reformador da Ordem Militar de Avis. Recusou constantemente o Arcebispado de Lisboa, e foi morrer em o nosso Convento da Serra de Cintra.

Fr. Miguel de Contreiras, Doutor na Universidade de Valença, Prégador, e Confessor da Senhora Rainha D. Leonor. A' sua instancia consagrou o Senhor Rey D. Manoel Templo com o Titulo da Immaculada Conceição da Senhora, o que era em Lisboa Synagoga dos Hebreos, aos quaes em outras occasiões convenceo, e converteo com a sua Literatura. Foi o Instituidor da Irmandade da Misericordia nestes Reinos, como he bem notorio.

Fr. Luiz Soares, que em Concurso de huma das Cadeiras da Universidade de Coimbra, se declarou Oppositor com o grande Egydio. Propugnou acerrimamente o Direito da Serenissima Casa de Bragança á Coroa destes Reinos: cahio por isso na indignação de Filippe II., que então empunhava o Sceptro: foi lançado da Patria, e acabou gloriosamente os seus dias em Londres.

D. Fr. Christovão de Affonseca, pela sua grande Literatura foi do Conselho Geral do Santo Officio, Bispo Coadjutor de Evora, Prelado de Thomar, Reformador das Commendadeiras de Santos, Coadjutor, e futuro successor do Bispo de Elvas.

façanhosos, adelgaçados pelo artificio da Logica *Arabico-Pe-ripatetica*, cultivavam-se de ordinario em Questões de nenhum interesse, em argucias dolosas, e em sofisticar por capricho á custa da verdade? E desta sorte, destituídos de Methodo, e de Criterio, sem noticia das linguas Hebraica, e Grega, cheios sim de huma farragem de especies, e conhecimentos puerís, frívolos, e inúteis, ficavam indispostos, não só para os Estudos Maiores, mas para toda a proveitosa, sólida, e séria applicação.

He bem verdade, que já entre nós, e nestas nossas idades, se hiam introduzindo os bons Estudos; aquelles, que em Portugal, havia mais de dous seculos, jaziam sepultados debaixo de capciosos, e perniciosísimos systemas. E apparecêram alguns dos nossos Professores, e Doutores em Coimbra, que, desabusando-se, de alguma sorte preveniram as sábias, e santísimas Leis dos Regios Novísimos Estatutos da mesma Universidade, que emendando os passos, e mettendo-se na estrada direita, abandonáram o *Arabicismo*, e tentáram reparar a decadencia dos Estudos da nossa Provincia; porém outros ou pela sua sinceridade, ou pela sua preocupação, fazendo-se menos sensíveis a este damno, e olhando para elle com indifferença, persistíram em a teima, ou capricho de não trocarem o que mais se usava pelo que só era bom, e melhor.

No meio destas contradições, e estrondosas disputas, que se ouviam entre nós, entre todas as Congregações Regulares, Seculares, Collegios, Seminarios, e até na mesma Universidade de Coimbra, querendo Sua Magestade com a sua Illuminada, e Infatigavel Providencia pôr termo a tão grande mal, foi servido reformar a dita Universidade, desfi-

B gu-

<sup>a</sup> Fr. Gervasio Pedro, natural de Lisboa, Doutor na Universidade de Coimbra, teve a gloria de ser dos primeiros, que fez todos os seus Actos na Theologia Dogmatica, e História Eclesiastica, cujo exemplo foram seguindo ou-

tros muitos, assim domesticos, como estranhos; tendo já abandonado a Filosofia Aristotelica em duas vezes, que foi della Professor: tudo isto antes da Reforma Regia da dita Universidade.

gurada talvez pela Prepotencia de huma Sociedade de Homens , que desde a sua entrada nestes Reinos , a ansia com que buscáram os primeiros Assentos, com desvanecimento de si, e desprezo dos outros, lhes inspirou o projecto de monopolizarem entre si as Artes , e Sciencias , armando-se inimigos jurados de todos os bons Escritos, que sem os seus nomes se dessem á estampa , a fim de escurecerem por este modo toda a boa literatura , que poderia derrubar , ou descobrir seus machavelicos intentos.

Desterráram-se as trévas , appareceo a luz , que fez a Época affinalada , desde a qual Sua Magestade abriu huma Fonte limpa , onde seus Vassallos bebessem a pureza dos Dogmas ; a santidade da Doutrina ; e os primeiros principios do Direito Natural, e Divino ; do Espiritual, e Temporal ; e de todas aquellas habilitações , que fazem sujeitos dignos de empregos respectivos ao Sacerdocio , e ao Imperio. Nós, que corremos igual fortuna á dos nossos Compatriotas , devemos lançar mão, sem perda de tempo, daquellas Sábias Providencias , que o amor , e zelo da Patria , e dos seus Vassallos inspirou em o nosso Amabilissimo, e Fidelissimo Monarca , tendentes não menos que a formar Religiosos Doutos , especialmente naquellas materias , que fazem o principal objecto das suas applicações , quaes são as do Santo Tribunal da Penitencia , e Cadeira da Verdade.

Para enchermos perfeitamente todas estas obrigações , temos necessidade de hum vivo discernimento, e de hum grande gráo de luz , que nos encaminhe , e anime a romper a máscara á Hypocrisia , áquelle infame Monstro , o *Fanatismo* digo , que praticando maximas bem contrarias ás do Evangelho , pertende canonizar os insultos , as fraudes , as intrigas , as sedições , e rebelliões , até influir nos maiores excessos de liberdade , nos mais execrandos , e sacrilegos attentados , e nos mais perniciosos , e funestos effectos.

De-

Devemos reflectir , que sendo nós chamados para Ministros da Palavra , e da Reconciliação entre Deos , e o Homem , temos obrigação , depois de nos conduzirmos irreprehensíveis , a não só nas Palestras públicas , mas ainda nas familiares , e domesticas , de ratificar os outros na verdadeira Religião , Doutrina , e Piedade , nos bons costumes , e sentimentos da Moral Christã , para que saibam dar a Cesar , o que he de Cesar ; e a Deos , o que he de Deos ; isto he , para que cada hum se saiba conter dentro dos limites da sua Profissão , e todos se mantenham em hum repouso público , que tende á boa Sociedade , não só Religiosa , mas Politica , e Civil.

E que meios mais proporcionados para este fim , do que os Regios Novissimos Estatutos , com que o nosso Vigilantissimo Monarca reparou , ou , para melhor dizer , resuscitou a agonizante Universidade de Coimbra ? Estatutos , em que nada se deseja de Religião , e de Estado ; nada de clareza , de erudição , e de elegancia : Estatutos , que não cedem a quaesquer outros das mais florecentes Universidades da Europa ; e cujas brilhantes luzes assim reverberam em todo o Orbe Literario , como acaba de ver-se no egregio , e famoso Elogio , com que os respeita , distingue , e inculca o Author das *Novas Actas de Lipsia* , não sem inveja da gloria , e felicidade de nós-outros Portuguezes : Estatutos finalmente , que

a Epist. ad Titum , c. 2. v. 8.

b Statuta Academiæ Conimbricensis , &c.

Lege lata 28 Augusti , anno 1772 , &c. &c. fol. 433. e 439.

*Nova Acta eruditorum publicata Lipsiæ Calendis Octobris anno 1772.* ibi : » Si , teste omnium » temporum usu , atque experientia , & gravissimorum peritissimorumque hominum iudicio , hæc literarum bonarum est ratio , ut » Reipublicæ non insigni tantum sint ornamento , verum etiam , & universis , & singulis » omnium ordinum hominibus , bello atque pace , eam afferant utilitatem , quæ summa & » est & existimari debet : Vix aliud est tempus , ... quo maiorem sibi gratulentur Lus-

» tani felicitatem , quàm hoc , quo Josephi Regis ... verbis non satis prædicanda sapientia , literas bonas , vel sepultas antea pæne » ab inferis velut excitat , & in vitam conspectumque hominum remittit ; vel ejectas suis » sedibus longo postliminio reducit , certoque ut » possint , & tuto habitare , atque augeri , providet = Conscribenda curavit a certo regio » Josephus Rex nova hæc Statuta , eaque diligentissime examinata omnibus sui Regni Civibus , tanta severitate observanda proposuit , » ut intelligatur , ... quanto dolore , ex ignorantia cunctorum pæne , regius affectus sit » animus , & ... quam serio velit , ut pristinus » literis , debitique ille splendor reddatur. =

que bem merecêram a magnificencia , com que foram publicados na face de toda a Universidade , e de todas as Jerarquias do Reino no dia 22 de Outubro de 1772 por huma Falla Plenipotenciaria do seu Illustrissimo , e Excellentissimo Lugar-Tenente.

Nós os adoptamos , quanto nos he possivel , ainda que não fosse a indispensavel obrigação da nossa fidelidade , e o ser o nosso Collegio de Coimbra hum dos incorporados na mesma Universidade , donde se devem derivar para todos os mais Estudos desta nossa Provincia. E ainda que a economia do Claustro nos obrigue a fazermos algumas innovações , ou particulares estabelecimentos , sempre com tudo recommendamos aos Professores , e Escolares andem bem verificados , e não percam de vista os sobreditos Estatutos ; para que tudo , quanto nelles se substancializa , lhes sirva de primeira regra , e como base do *Plano dos Estudos* , que devem seguir.

# ADLOCUÇÃO EXHORTATORIA

A todos os Professores, e Estudantes.

**O** PRINCÍPIO da verdadeira sabedoria he o santo temor de Deos. Sem este ninguem verdadeiramente he sabio. Houveram Homens, a quem predominou o vício, e que deram toda a satisfação a seus appetites, os quaes foram respeitados, e ouvidos como Oraculos da Athenas, que ainda hoje occupam as memorias do Mundo, e fazem a honra dos Fastos na Historia das Gentes. Mas que Oraculos? Oraculos de sabedoria vã, que incha, e não edifica. Oraculos de loucura, pois que a maior he ser sabio para os outros, e insipiente para si. Os dictames do entendimento, que não refream as paixões da vontade, que não concertam o homem interior, são dictames inuteis, e huma theorica, que não fobe ao ponto de huma sólida sabedoria: são luzes mortas, que não chegam a dissipar as trévas do entendimento, eclipsado pela ignorancia da original culpa, que tanto mais cresce, e se faz tanto mais crassa, quanto mais se multiplicam as pessoas.

E sendo esta verdade tão forte para todos os que ajuntam á applicação das letras a profissão do Christianismo, que pezo não deve fazer aos que por excellencia se denominam Religiosos? Daqui vem por necessaria consequencia, que o Estudo com detrimento da Religião, e da Virtude,

C

e que

• Psalm. 119. v. 10. E no livro dos Provérbios c. 1. v. 7.

e que traz consigo a relaxação da disciplina regular, não he propria para o Claustro ; e por isso não só nas Casas , ou Conventos destinados para os Cursos Scientificos , onde o principal destino não he a applicação a estes , mas á obfer- vancia ; senão tambem no Collegio de Coimbra , em que só se trata dos adiantamentos literarios , devem haver os costumados exercicios de Piedade , e de Virtude , como he o Co- ro , a Oração Mental , e Dicipina penitencial , como até agora se costumou , e da mesma fórma que a nossa Lei o prescreve para todos , sem excepção de algum. “

CA-





## C A P I T U L O I.

*Que contém o que pertence á Literatura,  
e seus Progressos.*

### §. I.



**O** HOMEM , a quem Deos creou animal sociavel para encher perfeitamente toda a idéa de homem , e formar em si costumes dignos da sociedade , deve passar de vivente , como as arvores , e de sensitivo , como os brutos , a ser , ou mostrar , que he racional como os Anjos. Mas o seu discurso , que lhe grangea esta tão honrosa semelhança , nunca se adiantará nos conhecimentos , se as suas applicações não forem reguladas por hum bom methodo ; por ser certo , que hum methodo máo espalha sobre os entendimentos mais trévas , do que luzes , bem como a taboa rasa , ou pintada sem alinhno , nem symmetria. Não basta huma confusa multidão de especies , ou ler por bons livros , sem ordem , nem discernimento. A erudição castigada , e com arranramento ; huma applicação correcta , e bem methodica , he a que nos póde fecundar de Noções precisas para nos sabermos governar a nós mesmos , e aos outros , ou seja em materias de Religião , ou de Politica. Só então he que nos aproveitarão os nossos es-

estudos ; e para este fim he que nós os vemos foccorridos desde a eminencia do Throno com as mais sábias , e brilhantes Direcções , que tem sahido á luz das Minervas , e Sorbónas mais florecentes , e ás quaes nos devemos reportar.

Nós devemos andar sempre atados por huma exacta observancia ao Decreto, pelo qual ElRey Nosso Senhor reprovou, e abolio o Methodo *Peripatetico-Escolastico*. “ E na verdade huma funestissima experiencia tem mostrado , que nenhuns seculos foram mais dementados, e abundantes de perfidia, superstições, heresias, e desordens, do que aquelles, em que predominou o dito Methodo dos Escolasticos, depois que foi corrompido pelos Arabes. Desde então he que se fizeram sentir os rápidos progressos do Mahometismo, das malditas feitas, e heretica pravidade daquelles espiritos fortes, que animados de huma multidão de sectarios, não sem ingerencia da hypocrisia, insultaram, convéliram, e estragaram o socego commum, a união Christã, os Reinos, os Imperios, e o Mundo todo: e quaes lobos vorazes cubertos com as pelles das ovelhas, depois de fazerem innumeraveis prezas no rebanho de Jesus Christo, tentaram arruinar pelos seus alicerces a toda a Igreja. Longe, longe de nós semelhante Methodo ; mas só nos regularemos pelo que prescrevem os sobreditos Estatutos : persuadidos, que só elles, e os livros, que lahi se inculcam, são capazes de formarem homens, *Homens*.

§. II. *Das Disciplinas Preparatorias.*

**S**E humo methodo, máo nos atraza na carreira das Sciencias, tambem nos não adiantaremos muito nesta mesma carreira, se nos não prepararmos para ella com as noticias das

linguas Grega, e Hebraica, e da bella Arte de Rhetorica, bem recommendadas nos referidos Regios Estatutos. " Não foi só porque as ditas linguas sejam melhores, mais abundantes do que a nossa; não foi porque quem as fallar com elegancia grangeará hum grande nome entre os Ouvintes, e se farão distinctos entre a maior parte dos Nacionaes; não, não foram estes objectos, os que influíram a Sua Magestade, que fizesse dellas Lei indispensavel, e abrir, como abriu, com bem gloria, e interesse nosso, nestes seus Reinos, e Dominios, Escolas, onde se ensinassem as ditas linguas. Foi fim o serem ellas requisito preliminar para o aproveitamento, e progresso consideravel nos Estudos Maiores:

Sabem os Doutos, e já hoje confessam todos, os que livres de preocupações dam lugar a huma séria reflexão, a grande necessidade, que ha destas duas linguas, principalmente nos que se empregam em Theologias. Na Hebraica foram escritos muitos livros do *Testamento Velho*; na Grega muitos do *Novo*; muitas *Actas de Concilios*; muitas obras dos Padres da Igreja, que são as fontes, ou *Lugares Theologicos*, donde se deduzem, e em que se fundam as *Theses* desta sagrada Faculdade, e com cujos *Originaes* nos atacam os Hereges, sem que lhes demos resposta terminante; porque as traducções, a que recorremos, ainda que seja a nossa *Vulgata*, elles as postergam, julgando não as devem legitimar; nem lhes fazem força as mais correctas, ainda de Traductores os melhores, e mais chegados ao tempo, em que elles floreciam.

Não póde tambem duvidar-se da necessidade da lingua Grega para os Filosofos; porque os livros desta Faculdade, que agora andam entre mãos, vem cheios de vocabulos desse caracter introduzidos no contexto, não por vaidade de seus Authores; mas porque elles não puderam exprimir na traducção toda a sua força, e energia. Donde vem, que as

D lin-

linguas Grega , e Hebraica auxiliam os nossos conhecimentos , para que possam chegar ás fontes , onde se bebem a revelação dos Mysterios mais profundos da Divindade , e os segredos mais occultos da Natureza. Deste sentimento foram alguns dos nossos mais advertidos , que se applicáram a ellas , e as professáram com distincção. <sup>a</sup>

E passando a reflectir sobre a necessidade da Rhetorica , bastará dizer , que assim como a Grammatica ensina a fallar huma , ou outra lingua , a Rhetorica ensina a fallar essas mesmas linguas bem. E o que he mais : as mesmas Faculdades Maiores , aliás magestosas , conciliarão sim respeito ; mas não serão recebidas com agrado , e gozto ; de sorte , que attraham , e convidem a vontade , para que leve apôs si o entendimento , e o façam convencer das verdades , que se lhe propõem ; porque lhes falta a mistura deste sal , que a Rhetorica administra , e lhes dá huma virtude , como occulta , forte , mas suave para persuadir. Assim o entenderam tambem muitos dos nossos Religiosos , que não só estudáram esta bella Arte , mas foram della Professores. <sup>b</sup>

### §. III.

<sup>a</sup> D. Fr. António dos Anjos , Bispo nomeado de Cabo Verde , e de Ceuta , depois de se graduar na Universidade de Coimbra , gyrou pelas Estrangeiras : foi mui verificado nas linguas Latina , Italiana , Franceza , e até na Grega , Hebraica , e Caldai-  
ca.

Fr. Balthazar Paes , bem conhecido nesta Corte , e na Universidade de Coimbra , onde foi Lente de muitas Cadeiras , teve huma profunda noticia das linguas Grega , e Hebraica , como mostram os seus Commentarios in *Canticum Moysi* , cheios de vocabulos das ditas linguas ,

clarissimamente explicados , e combinados com a nossa *Vulgata*.

Fr. Nicoláo Coelho do Amaral , além das Cadeiras de Theologia , e Mathematica , que regéo na mesma Universidade , foi peritissimo na lingua Grega.

<sup>b</sup> O mesmo Fr. Nicoláo foi insigne na Poesia , e Rhetorica. Floreceo no Reinado do Senhor Rey D. João III. , mas antes das escolas dos Jesuitas.

Fr. Thaddeo , não só teve grande applicação á Rhetorica , mas foi della Professor , muito antes dos Jesuitas.

## §. III.

*Das Cadeiras de Grego, Hebraico, e Rhetorica.*

**B**Em ordenado seria não acceitarmos para a nossa Corporação quem não viesse já imbuido do seculo nestas disciplinas ; pois que a economia do Claustro obriga muitas vezes a que os nossos Noviços, completo o anno da sua provação ; passem immediatamente para a Filosofia, sem que Nós vejamos outro tempo, em que elles possam aprender as ditas disciplinas, que não seja o do mesmo Noviciado : sendo porém certo, que o retiro total, e estreita clausura, em que vivem por força da nossa Lei, o deixa menos opportuno para este fim.

Porém Nós considerando por huma parte as grandes utilidades, que resultam da noticia destes tres preparatorios, e da obrigação, que temos, como fieis Vassallos, de nos conformarmos com os Estatutos Regios ; e por outra parte, que muitos dos que vierem ao nosso gremio, carecerão destas indispensaveis disposições, desde logo instituímos de novo tres Cadeiras, cujos lugares, ou lugar ficará ao prudente acordo do Prelado Superior com o seu Definitorio, para nellas se ensinarem as sobreditas duas linguas, e a Rhetorica, a cujas lições serão chamados, não só os que já professos forem primeiro examinados, e approvados na Grammatica Latina ; mas tambem os Noviços, precedendo o mesmo exame.

E porque temos muito na nossa lembrança o invencivel inconveniente, ou encontro assima ponderado, cada hum dos sobreditos Professores será obrigado a dar duas lições, huma de manhã, outra de tarde, durando cada huma dellas huma só hora. No caso porém, que ainda estas se encontrem ás da Observancia Regular, (de que não podemos prescindir)

\* Conflit. da Ord. l. i. c. 48. De Novitiis per totum.

então poder-se-ha diminuir a da Rhetorica , ficando-lhe só meia hora de manhã , e outra meia de tarde.

Nós estimariamos muito , que todas estas lições fossem não só em diversas horas , mas em diversos dias , e tempos ; sendo a primeira tarefa de Grego , a segunda de Hebraico , e a terceira , e ultima de Rhetorica , por fórma que nenhum fosse admittido a huma , que não estivesse bem instruido na outra ; mas obstat as razões , que já insinuámos , e por isso devem as tres lições serem todos os dias , não feriados , mas em diversas horas , para que os Ouvintes assistam todos a todas. Duraráõ estas lições o tempo de hum anno , ou todo aquelle , que correr até á abertura do Curso Filosofico , em que devem entrar , por nos ter mostrado a experiencia quanto he prejudicial a sua demora.

Sempre com tudo deseamos dar fiel cumprimento aos Regios Estatutos , quanto nos he possivel ; e para isto nos lembramos , de que havendo algum , ou alguns recém-Professos , que tenham Curso de Filosofia prompto , em que hajam de entrar , e ao mesmo tempo não tenham instrucção das duas linguas , Grega , e Hebraica , se com tudo a tiverem , e boa , da Latina , e da Rhetorica , poderáõ ser admittidos ao dito Curso com a irremissivel obrigação de aprenderem as duas , que lhes faltam ; por fórma , que , sem serem nellas approvados , e examinados severamente , não poderáõ passar para o Curso Theologico , sejam , ou não sejam avultados os seus talentos , e das maiores esperanças.

O methodo , que devem seguir os Professores destas Faculdades Menores , he assim : Fazer que os Discipulos conheçam os caracteres Gregos , e Hebraicos ; as raizes donde nascem todos os vocabulos de huma , e outra lingua ; declinações dos nomes ; conjugações dos verbos ; e todas as mais regras das suas Grammaticas , para que as saibam ler , e escrever com clareza , e correcção. O mesmo praticará com os preceitos da Rhetorica , principalmente daquella , que serve

para exercitar com credito , e fructo o sagrado Ministerio da Palavra ; daquella Rhetorica , com a qual florecêram os Padres de huma , e outra Igreja ; usando porém sempre daquella Arte , e livros , que Sua Magestade tem ordenado , ou ordenar para o futuro , respectivo ao uso da Universidade , e das Escolas bem reguladas.

Dividir-se-ha o tempo das Aulas em dous , ou tres espaços , nos quaes tomarão as lições passadas : determinarão outras para diante ; e no fim o gastarão em exercicios concernentes ás mesmas Faculdades , dialogozijando porém. Tambem devem os Filozofos , que já principiaram o Curso de Filozofia , para que se não esqueçam do que já aprendêram , nas horas lectivas de huma tarde em cada semana , recordar , e refrescar a memoria com perguntas , e respostas , huns aos outros , sobre as ditas Faculdades Menores , servindo cada huma destas para sua tarde , e na presença do seu respectivo Professor , que os fará verter o Grego em Latim , ou em Portuguez , ou em Hebraico ; ou pelo contrario. Serão tambem perguntados pelos preceitos da Rhetorica , e por tudo o mais que pertence a esta Arte , obrigando-os o Professor a fazer sobre ella huma breve composição nos estylos *Grave* , *Sublime* , *Mediocre* , e *Popular*.

Para isto he mui util , e se lhes permite o uso dos themas , com tanto que venham feitos de fóra , e nada escrevam nas Aulas ; por se não introduzirem outra vez as postillas , que desde logo se prohibem , e ficam severamente abolidas , e desterradas.

## CAPITULO II.

*Das Faculdades Maiores.*

## §. I.

*Da Cadeira de Filosofia.*

**A** Filosofia, que em toda a sua extensão se divide em Racional, Moral, e Natural, com muita justiça se reduz ao predicamento das Faculdades Maiores; e hum Philosopho consummado he hum Homem douto. Ella dá a conhecer *Ontologicamente* os principios ideaes de todas as cousas, e todas as idéas abstractas, que servem para o discurso: *Geometricamente*, quanto he necessario para se demonstrarem humas por outras Proposições: E *Pneumatologicamente*, os espiritos pelo lume da razão. Ella dá regras, para que o Homem seja temporalmente feliz, e na prática das virtudes moraes se faça bom para si, e para os outros.

Ella trata do corpo, em quanto Movel, e dá a conhecer todos os seus Fenómenos; prescreve as leis do movimento. Ella trata da geração dos animaes; dos metheoros, e dá huma boa noção de toda a verdadeira Fysica, que he a *Experimental*, e que tem por objecto o conhecimento das causas naturaes, e por fim ultimo, tirar deste conhecimento o de Deos, como Author da Natureza. Ora todas estas noticias, que tem sido o termo da séria applicação de muitos Homens, fórmam hum caracter, pelo qual se faz digno de ser admittido ao congresso dos Sabios, ainda aquelle, que por meio da Filosofia se ensaia para Theologo, e dispõe para possuir com perfeição as outras Sciencias.

Entre Nós sempre houve Cadeiras desta Faculdade; e não poucas vezes duas, e tres. Não podemos estabelecer número fixo de Cadeiras; porque este se póde, e deve alterar

con-



conforme a variedade das circumstancias , que pertencem á inspecção da economia. Porém ou seja hum , ou muitos os Professores , cada qual deve concluir o seu Curso Filosofico em tres annos contínuos , e successivos , durando as lições quatro horas em cada hum dia , duas de manhã , e duas de tarde , como até agora se costumou ; mas pelo methodo seguinte.

Deve o Professor reflectir , que entra na empreza nobre de formar verdadeiros Sabios , por isso logo fará ver aos seus Discipulos a Historia de toda a Filosofia ; depois tratará da Logica , primeira parte da Filosofia Racional , que ensina a discorrer , e argumentar bem , como a Rhetorica a bem falar ; regras da *Crítica* , que levam o juizo ao ponto da verdade , certa , ou provavel , indagando-a por meio da demonstração , ou conjectura ; e da *Hermeneutica* , que o fortificam contra o erro , porque o ensinam a qualificar os Authores.

Nós lamentaremos sempre a perda incomparavel daquele tempo , que podendo-se empregar em adquirir conhecimentos uteis , se desperdiçou , e consumio em *Universaes* , *Sinaes* , *Predicaveis Porphyrianos* , *Predicamentos* , *Catbegas* , *Analogias* , *Entes de razão* , e outras frivolagens ; *Fórmulas Sylogisticas* , *Modos* , *Figuras* , *Reducções* , *Equipolencias* , e outras delicadezas , que faziam a constructura da célebre *Ponte* , chamada de Aristoteles , em que Porphyrio lançou a primeira pedra , por baixo de cujos *Arcos* passava huma torrente de sofismas , que levavam o entendimento muito além da verdade. Mas graças a Deos , que vemos desterradas , e banidas semelhantes puerilidades pela Providentissima , e Illuminada Reforma , com que o nosso Amabilissimo , e Vigilantissimo Monarca , debaixo da Inspecção do seu Ministro , tão unico , que só se póde comparar consigo mesmo , nos faz ver huma verdadeira , e séria Filosofia , assim como todas as mais Faculdades , vestidas das suas proprias côres , capazes de apparecerem em público , e de brilharem nos olhos , dos que não forem cegos.

Aca-

Acabados os Preparatorios Logicaes , seguirá o Professor a lição da Metafysica , segunda parte da Filosofia Racional, e com ella porá fim ao primeiro anno. No segundo tratará da Ethica Filosofica ; principios do Direito Natural, que são as duas partes da Filosofia Moral. No terceiro , Regras Elementares da Geometria ; noticia da Historia Natural ; Fysica geral, e particular ; e na *Experimental* se empenhará muito o Professor, pois que esta he a Fysica verdadeira. Porém como a Filosofia entre nós não he termo, mas só meio de conseguir as Maiores Sciencias , não he necessario que os Estudantes se occupem muito no uso dos Instrumentos experimentaes , bastará que se lhes expliquem , e façam conhecer os admiraveis effeitos da Natureza.

Sempre com tudo se adverte ao Professor , que ler em o nosso Collegio de Coimbra , faça conduzir os seus Discipulos ao Theatro da Fysica Experimental da Universidade, todas as vezes , que nelle se fizerem experiencias públicas, para que depois de verem os mais raros monumentos do Mundo visivel no seu Museo, e os maravilhosos fragmentos da Historia Natural, observem as verdades das experiencias, que se descobrem no manejo das máquinas ; e acabem de conhecer com tão uteis , e curiosas observações , o deploravel estado , a que tinha chegado a melhor parte da Fysica com as abstractas, e frivolas Questões de Aristoteles.

§. II.

*Da Cadeira de Theologia.*

**A**Theologia he a Faculdade mais nobre , e a que justamente preside a todas as Faculdades. Ella he a maior das Sciencias Maiores ; porque o objecto da sua contemplação he o mais sublime ; porém a magestade desta Sciencia , quando o seu Augusto Reparador ElRey Nosso Senhor lhe deo a Mão ,

a Mão , e a collocou a par de si sobre o seu mesmo Throno , tinha declinado até o ponto de apparecer na República das Letras , sem fórma , sem figura , sem especie , sem decóro.

Questões Theologico-Aristotelicas de nenhum soccorro para os Dogmas , nem applicaveis ao uso da vida Christã ; Questões hypotheticas , e de impossivel , que temerariamente se arrojam a querer adivinhar os segredos do Coração de Deos , os inscrutaveis fins dos seus Juizos , e o que Elle faria em taes , e taes hypotheses , que não quiz , nem quer revelar ao Homem ; muitas ventilações battologico-especulativas , tendentes a investigar os mysteriosos *Porquês* da Vontade Divina ; os occultos caminhos da sua Graça ; dos seus Auxilios ; da Predestinação , com outras muitas Questões , que aqui se envolvem , e em que ha seculos se dividem os Theologos Escolasticos , sem fruto , e com escandalo. Eis-aqui o que extenso por Methodo Syllogistico em longas paginas , fórma os grossos , e ponderosos volumes , que se observam nas mais copiosas Bibliothecas com o rótulo *Theologia* , quando não mereciam ver a luz pública.

Ora já que Sua Magestade subsidiou esta adoravel Faculdade , conservemos-lhe o esplendor , pois que ella he o estudo proprio dos Ecclesiasticos , e muito mais dos Regulares , e a que nos faz habeis para enchermos dignamente os Ministerios , para que somos deputados. Por tanto abandonadas as materias inuteis , que nem servem para instruir , nem para edificar , occupe-se o tempo em huma boa , solida , e magestosa Theologia , que segundo todas as suas partes , deve dictar-se de quatro Cadeiras , com outros tantos Professores , que serão as seguintes : Cadeira de *Historia Ecclesiastica* , Cadeira da *Exegetica* , Cadeira de *Theologia Dogmatica* , e Cadeira de *Theologia Moral*. Duraráõ estas quatro Cadeiras por quatro annos continuos , e successivos , conforme a nossa Lei , havendo quatro lições em cada dia , duas de manhã , e duas

duas de tarde , pelo número dos Professores , e com hora e meia em cada lição , vindo a fazer todas juntas o computo de seis horas.

### §. III.

#### *Da Historia Ecclesiastica.*

**A** Historia Ecclesiastica subministra os argumentos fortes, e incontrastaveis, com que se firmam os *Lugares Theologicos*, que são os principios, donde se deduzem os Dogmas da nossa Fé, e as regras seguras dos bons costumes. Porque em muitas passagens della se encontram aquellas noções, por força das quaes nos capacitámos bem, tanto da authenticidade dos livros Canonicos, que fazem o corpo da Sagrada Escritura, como da Authoridade dos Padres, em cuja concordia se conserva a Divina Tradição, que são as fontes donde dimanam as Sciencias Theologicas.

He pois esta Cadeira como degráo para as outras; por isso deve tambem ser anterior o seu estabelecimento, e ordem. O seu Professor explicará no primeiro anno a *Hermenéutica* da Historia; e a Historia Sagrada desde a Creação do Mundo até o princípio da Igreja: No segundo anno a Historia desde a dita fundação da Igreja até o fim do seculo VII.: No terceiro desde o princípio do seculo VIII. até o fim do XIV.: No quarto, e ultimo o resto dos seculos até o presente, dando sempre lugar para a Historia Ecclesiastica de toda a Hespanha, e da nossa Lusitana.

### §. IV.

#### *Da Exegetica.*

**A** Lição dos livros Santos, daquelles livros, que tem todo o carácter de verdade, porque foram escritos por huns Homens amanuenses de Deos; e a outra lição dos San-

tos Padres consultados sobre os Textos dos mesmos livros; porque elles são os fieis Depositarios do sentido genuino da Divina Palavra escrita, assim como da não escrita, que veio desde os Apostolos até elles por tradição, são as que fazem o objecto todo da *Exegetica*, e as que nos ministram as mais solidas regras para viver, e acabar bem.

Pois ellas são as que nos offerecem os maravilhosos exemplos nas vidas dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apostolos, de tantos Varões justos de huma, e outra Lei, até chegarmos á preciosa, e sagrada Vida de Jesus Christo, compendio de maravilhas, santidade, e virtudes. Devem pois os Estudantes assistir ás lições desta Sagrada Theologia cheios do mais profundo respeito, como quem está ouvindo fallar ao mesmo Deos, ou a expôr a sua Divina Palavra.

O methodo, com que o Professor desta Cadeira deve encher a sua obrigação, he assim: Principiará as lições do seu quadriennio por huma boa noticia da origem da Sagrada Escritura; a sua dignidade, e authenticidade; o número dos livros Canonicos, distinguindo-os dos que o não são; quaes são os do *Testamento Velho*; quaes os do *Novo*; quaes os *Proto-Canonicos*, e *Deutero-Canonicos*; quaes os *Legaes*, *Sapienciaes*, *Historicos*, e *Profeticos*; quaes os sentidos da Sagrada Escritura, *Literal*, *Allegorico*, *Tropologico*, ou *Mystico*, e *Anagogico*. Dirá do Texto original; das suas differentes versões, especialmente da *Vulgata*, e da sua authoridade; do verdadeiro modo de interpretar os Textos; e das principaes Regras da *Hermeneutica Sagrada*, que ensinam huma boa, e legitima interpretação.

Empregará os primeiros dous annos em fazer huma *Analyse* dos lugares mais escuros do *Testamento Velho*, e os dous ultimos em outra *Analyse* dos do *Novo*; cuja exposição Analytica se fará em todos os sentidos, que tem a Escritura, explicando a applicação particular de cada hum. Servir-se-ha para esta *Analyse* da nossa *Vulgata*, tendo primeiro fei-

to a interpretação dos ditos lugares , ou Textos no *Hebraico*, e *Grego*. Serão conferidos os Textos com as explicações dos Santos Padres , que os expuzeram , applicando-lhes as Regras da *Hermeneutica* , não parando no sentido Grammatical , mas passando a desentranhar o seu espirito ; e combinando os sobreditos Textos com as Questões da *Theologia Dogmatica* , e com a *Historia Sagrada*, e *Profana*, a que elles differem respeito ; tendo tambem o Professor grande cuidado em conciliar as suas apparentes *Antinomias*.

Ultimamente recommendamos muito a todos os nossos Professores, e Escolares trabalhem, quanto lhes for possível, por adquirirem huma perfeita noção da Sagrada Escritura, não só pelos avultados interesses, que della lhes resultam, como deixamos ponderados; mas porque a nossa Lei tanto a inculca, como Escudo o mais forte, que podemos ter contra os inimigos da Igreja, que a insultam, desafiando-nos da *Theologia Escolastica* para a *Escritura*; talvez por nos considerarem nella *Estrangeiros*, e *Theologos quasi mancos*, como a mesma Lei se explica. <sup>a</sup>

Bem conhecêram esta verdade, e enchêram as obrigações da sua Lei muitos dos nossos Religiosos, que vam notados no princípio, ou Introducção destes Estatutos, e outros, de que fazemos aqui menção muito particular; para honra, credito, e gloria sua, e da nossa Religião; e para estímulo dos nossos Professores, e Estudantes, a quem persuadimos a applicação de tão serios, e interessantes Estudos. <sup>b</sup>

E

<sup>a</sup> Const. da Ord. lib. 2. Trat. 1. c. 3. §. 18. ibi: *Erit Sacrae Scripturae dignus Professor; cum enim Sancti Patres adeo commendent hoc studium, tanquam firmitus Ecclesiae praesidium contra hereticos ab Scolastica ad Scripturam Catholicos provocantes, magnopere curare debemus... quod apud nostros excitetur, atque floreat, ex vero namque sensum Scripturarum desumenda sunt veritates, in quibus explicandis Scholastici versantur, & qui, posthabita soliditate Scripturarum, se totos Scholasticae Theologiae tradunt, ac proinde quasi manchi, & mutili Theologiae debent reputari.*

<sup>b</sup> Fr. Alvaro de Castro, sobrinho da Senhora Rainha D. Ignez de Castro, foi muito douto na lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres. Seculo XIV. muito antes dos Jesuitas.

Fr. Miguel de Contreiras disputou muitas vezes com os Hebreos, convencendo-os, e convertendo-os com os testemunhos dos sagrados Profetas. Floreceo no seculo XV.

Fr. Paulo Cabral teve huma vasta erudição da Escritura, e Santos Padres, dos quaes extrahia as Sentenças mais notaveis, escrevendo-as de sua letra para depois se servir dellas.

E porque reflectimos por huma parte , que os nossos Estudantes tem obrigação de fazerem no fim do seu Curso Theologico huma Prática , a que chamamos *Sermão de exame* , para com ella descobrirmos o genio , talento , e capacidade para exercerem o alto Ministerio da *Palavra* ; e por outra parte , que esta Aula he a mais propria para crear Prégadores ; será o Professor de *Escritura* obrigado a instruillos no bom gosto da Eloquencia sagrada do Pulpito , valendo-se para isto dos melhores exemplares ; e dará a cada hum dos seus Discipulos dous Textos , hum para assumpto moral , outro para Panegyrico , sobre os quaes comporá cada hum delles duas respectivas Orações , louvando-lhas , ou emendando-lhas , segundo o seu merecimento.

§. V.

*Da Theologia Dogmatica.*

**A**Theologia Dogmatica assim se intitula , porque trata daquelles Dogmas , ou Artigos , que devemos crer. A Revelação , que os authoriza , e que gera conhecimentos de muitas verdades , que a razão natural não alcança , he o ponto fixo da nossa Fé , e a que dirime todas as Controversias em materias de Religião Revelada ; pois que todos devem subscrever aos Oraculos dictados pelo Espirito Santo , que chegam a nós pela Escritura , e Tradição , como principios , em que se resolvem todas as Demonstrações desta Sagrada Faculdade.

Deve pois o Professor principiar o seu quadriennio pelos *Lugares Theologicos* , mas como de passagem ; porque

G

já :

Fr. Manoel Nunes não passava dia algum , que não estudasse alguma cousa de Escritura , e Santos Padres , para saber , como elle dizia , alguma cousa de novo.

Fr. Francisco de Gouvea , das Sciencias Escolasticas passou para a lição da Escritura , e Santos Padres , em que foi bem distincto.

Fr. Antonio da Piedade foi doutissimo na lição da Escritura , e Santos Padres. Escreveo sobre o Genesis , e continuaria , se a vida lhe não faltasse. Deixamos outros muitos , de que fallam não só os Nossos , mas os Estranhos.

já supponmos aos Estudantes instruidos com esta lição da Aula da *Historia Ecclesiastica*; como tambem da Historia dos Symbolos, assim legitimos, como adulterados. Depois fará que os Estudantes se applichem ao estudo da *Dogmatica*; tratando de cada hum dos Dogmas pela mesma ordem, que elles se contém no Symbolo dos Apostolos, <sup>a</sup> pois que não pôde conceber-se, nem adoptar-se ordem mais methodica, mais respeitavel, e ao mesmo tempo mais proveitosa, e mais digna de seguir-se nas Escolas Catholicas, do que aquella, de que se ferve a Igreja nossa Prima Mestra, na Fórmula da Fé, que desde o seu princípio propoz, e ainda hoje propõe aos Fieis, mandando aos seus Pastores, que por ella ensinem a Doutrina Christã ás suas Ovelhas, confirmada em tantos Concilios, e nunca já mais corumpida, nem alterada em ponto substancial.

E porque desejamos conformarmo-nos em tudo, e por tudo, quanto nos he possivel, com os Regios sobreditos Estatutos, e ao mesmo tempo darmos aos Professores huma clara idéa do referido Methodo Symbolico, para assim se executar, sem controversias, nem variedade de pareceres extravagantes, desterrando assim, e abolindo para sempre das nossas Aulas aquella confusão, miscellania, e desordem, com que até agora se procedia em huma Faculdade tão magestosa, e sublime, como he a Sagrada Theologia *Dogmatico-Theoretica*, em que se trata dos Mysterios mais profundos da Divindade, e da nossa crença, como necessarios para a nossa salvação; os Professores seguirão as partes do Symbolo dos Apostolos por esta fórma.

Principiando pelas primeiras palavras: *Credo in Deum*, tratará da *Essência*, e *Divinos Atributos*. Seguindo as palavras: *Patrem Omnipotentem*, tratará do Mysterio da *Santissima Trindade*, seguindo na famosa Controversia, mas bem inutil, e temeraria, da concordia entre a *Unidade da Nature-*

re-

<sup>a</sup> Estatut. da Univ. Curf. Theol. Tit. 3. §. 23. 24. e 25.



reza , e ás tres *Divinas Revelações* , a Sentença mais commua , e recebida dos Santos Padres , sem se apaixonar por algum dos *Systemas Escolasticos* , contentando-se humildemente com o que Deos foi servido revelar-nos nas Escrituras , e entregar á sua Igreja ; e lembrando-se , que nesta mesma *Unidade de Essencia* , e *Trindade de Pessoas* consiste a profundidade , e ineffabilidade deste *Mysterio*.

Nas palavras : *Creatorem Cæli , & terra* tratará da criação dos *Anjos* , do *Mundo* , e do *Homem*. Continuando as que se seguem : *Et in Jesum Christum , &c.* tratará dos *Mysterios da Vida* , e *Morte do mesmo Christo* ; das suas *Profecias* , dos seus *Milagres* , do seu *Culto* ; e aqui tratará tambem do *Culto* , que se deve a sua *Santissima Mãi* , e aos mais Santos , dividindo o culto nas suas tres especies , *Latria* , *Hyperdulia* , e *Dulia* , com a explicação de cada hum , e dos seus objectos ; como tambem do que se deve ás *Imagens* ; e de todas as mais *Questões* , e *materias* , que combinam com os *Mysterios de Jesus Christo* nosso *Mediador* , e *Redemptor* , e que fórman a *Theologia Dogmatico-Mystica* , como são os *Peccados Original* , e *Pessoaes* ; os *Vicios* ; as *Virtudes* , na parte que tem de *Theoretico-Theologicas* , como *Fé* , *Esperança* , e *Caridade* ; porque na que tem de *Práticas* , e *Moraes* , pertencem á sua *Cadeira* , e *Aula particular* ; da *Graça Habitual* , e *Actual* ; do *Merito* ; da *Predestinação* , e *Reprovação* ; e da *Justificação* ; fugindo tambem aqui de se declarar por parcial de qualquer daquelles *systemas* , em que (como já advertimos no *Cap. II. §. II.*) se dividem os *Theologos Escolasticos* sem fruto , e com escandalo ; lembrando-se o *Professor* , de que todas estas *materias tendentes aos meios* , e *caminhos* , com que Deos nos chama , e justifica , são hum dos segredos mais escondidos á nossa *compreensão* , e só a Elle reservados , como nos diz o *Apostolo*.<sup>a</sup>

Pro-

---

<sup>a</sup> Ad Rom. 11. *O altitudo , &c. quàm incomprehensibilia sunt , &c.*

Profeguirá o Professor as palavras do Symbolo , e nestas : *Inde venturus est*, &c. tratará do *Juizo Universal*, e dos finaes, que o hão de preceder, principalmente do *Anti-Christo*; depois do *Inferno*, do *Purgatorio*, e *Indulgencias*; e ultimamente da *Visão Beata*, ou da *Bemaventurança*. Deixado o Artigo do Espirito Santo, que pertence ao primeiro, em que já fica tratado o Mysterio todo da Santissima Trindade, concluirá com as seguintes, e ultimas palavras : *Sancetam Ecclesiam Catholicam*, e aqui tratará das Jerarquias da Igreja, fazendo que os Ouvintes conheçam a dependencia, que as Igrejas particulares tem da Universal. Bem entendido, que primeiro lhes ha de ter explicado, que cousa he *Igreja, Huma, Santa, Catholica, e Apostolica*; e que estas são as *Notas*, por onde ella se distingue das dos *Protestantes*, e caracteriza por verdadeira. Depois ensinar-lhes-ha a Inspeccão, que o Supremo Pastor, Vigario de Christo, sobre a mesma Igreja tem, como sua Cabeça Visivel, sendo a Invisivel Christo; e os limites, em que elle se deve conter por disposição do seu Divino Fundador, e Legislador Supremo.

Por tanto, se acontecer ao Professor ver-se no meio daquellas fogosas Controversias, que ha seculos se tem agitado, e ateado entre os *Ultramontanos*, e *Cismontanos*, para precaver as horrorosas consequencias da discordia, seguirá a parte, que tem adoptado a *Deducção Chronologica*, e *Analytica*.<sup>a</sup> E porque este Professor deve sustentar a verdade dos Dogmas contra todas as impugnações, demonstrando, que a Fé, e a razão se não contradizem, mas antes esta he subsidiaria daquella, poder-se-ha valer não só dos argumentos Theologicos, mas Filosoficos; daquella Filosofia porém, que versa sobre Questões uteis, e de socorro para os Dogmas, não da *Arabico-Aristotelica*, que fica desnaturalizada por estes nossos Estatutos em observancia dos Regios.

Nun-

<sup>a</sup> Deducção Chronol. P. II. Demonstr. IV. V. e VI.

Nunca já mais moverá o Professor Theologo Questão frivola , ou sofistica para rebater os sofismas dos contrarios , que lhe oppuzerem ; pois que o melhor modo , e verdadeiro methodo de os convencer , he com argumentos solidos , e incontrastaveis da Escritura , e Tradição , dignos de hum Theologo desabusado. Não distribuimos as referidas Materias Theologicas pelos quatro annos desta Cadeira , porque se nos offerecem algumas dúvidas difficultosas de combinar com a economia da sua Aula ; e por isso deixamos essa diligencia ao prudente Professor , que melhor então as poderá observar , e conferir pelas horas determinadas , para saber repartillas , ficando sempre advertido no methodo de as ensinar , que indispensavelmente lhe prescrevemos.

## §. VI.

*Da Theologia Moral.*

**E**Sta Theologia he importantissima ; porque toda ella se occupa na direcção dos costumes em ordem a conseguirmos a vida eterna pela prática das Virtudes Evangelicas. Donde se infere , que se a *Theorica* , ou *Dogmatica* nos mostra os Dogmas , que devemos saber , e crer , como Fieis Catholicos ; a *Prática* , ou *Moral* ensina-nos o que devemos obrar , como bons Christãos. No *Decalogo* contém-se todos os Preceitos da Divina Lei , promulgados pelo Ministerio de Moyfés aos Israelitas , e nas suas Pelloas a todos , os que lhes succedessem , e succederão até o fim do Mundo ; por isso mesmo , que elles são impressos no coração do Homem com os mesmos caracteres , com que se lhe imprimiram os da *Natural Razão*.<sup>a</sup>

Por tanto será o Professor desta Cadeira obrigado a principiar o seu Curso por huma noção das origens , qualidades ,

H

e for-

<sup>a</sup> Psálm. 4. v. 7.

e força dos Direitos *Natural*, *Divino*, e *Público*, assim *Eclesiástico*, como *Civil*; e do Direito das *Gentes*. Depois empenhar-se-ha em fazer aos seus Discipulos senhores de huma boa *Ethica Christã*; porque a *Filosofica* já fica recomendada no Cap. II. §. I. da Cadeira de *Filosofia*, como lugar proprio; mas sempre aqui fará della huma como recordação; pois que se da *Ethica Filosofica*, contida dentro dos seus limites, resultam os bens temporaes do Homem, que são a sua felicidade, e bemaventurança natural, da *Christã* interessam-se os eternos na perfeita Vista de Deos.

Havida esta primeira instrucção, explicará o Professor a Jurisprudencia Divina pela mesma ordem, que ella se contém no dito Decalogo, sem faltar com tudo quanto he necessario para a boa, e completa intelligencia dos seus Preceitos, e para a sua eterna subsistencia no meio de tantos contradictores, que pertendêram apagallos, destruillos, e riscallos do seio do seu mesmo coração, em que o seu Creador lhos escrevêra. Reparará nas materias, que dizem respeito aos mesmos Preceitos, como por exemplo: No primeiro a *Religião*: No segundo os *Votos*, *Promessas*, *Horas Canonicas*: No setimo *Restituição*, *Contratos*, *Usuras*, *Simonias*, &c. para tratar de todas ellas com a profundidade, e ao mesmo tempo com a clareza, que de si pedem.

E porque tudo isto se não poderá concluir neste primeiro anno, continuará no segundo, dando lugar a que nelle possa tratar dos Preceitos da Igreja pela mesma ordem, ou methodo, de que ella usa, quando os propõe aos Fieis. E porque a prática delles, assim como a dos Sacramentos, e tudo o mais que se segue, já fica debaixo da *Economia* da mesma Igreja, com que dirige, e governa os seus Filhos; não póde esta *Economia* conhecer-se, sem haver huma boa noticia da *Disciplina externa* da dita Igreja; nem esta *Disciplina* sem outra bastante noção dos seus Canones. Por isso as

lições deste segundo anno, acabadas que sejam as do primeiro, como fica precavido,

Principiarão pela Historia do *Direito Canonico*, quanto baste para fazer recordar aos Estudantes do que já ouviram, e aprendêram na Aula da *Historia Ecclesiastica*, em a qual os suppomos instruidos: depois explicar-lhes-ha o que só baste da *Instituta de Canones*, para virem no conhecimento desta sobredita Disciplina, e Economia; e para ultimamente lhes explicar, como já dissemos, os cinco Preceitos da Igreja.

No terceiro anno explicará os Sacramentos em commum, e particular, tambem pela mesma ordem, e methodo, que os trazem os Catecismos da Igreja. Porém como o Professor tem obrigação de estabelecer a verdade, e existencia de cada hum delles, e a sua Divina Instituição pelos innegaveis testemunhos da Escritura, e Tradição: Porque esta materia de Sacramentos he utilissima, e importantissima pelas vantagens, que nos traz, já na expiação das culpas, já no augmento das graças: Porque he vastissima, por se involver nella huma grande parte da Historia Ecclesiastica: E porque finalmente he difficultosissima, por ter huma multidão de inimigos *Anti-Sacramentarios*, que a accommettem, e atacam, o Professor só tratará dos Sacramentos, que lhe couberem no tempo deste terceiro anno, para fazer delles huma perfeita explicação.

No quarto, e ultimo anno fallará dos Sacramentos, que restarem, e de todas aquellas materias, que de alguma forte lhes dizem relação, como no da *Penitencia* as *Censuras*, os *Reservados*; no da Ordem o *Sacerdocio*, os *Sacrificios*, e a *Missa*; e no ultimo os seus *Impedimentos*, conferidos, e combinados com as Leis Patrias, que a este respeito tem sahido, bem uteis á sociedade Pública, e Christã, e conformes ao Direito Divino, e Natural. Acabadas estas lições, o tempo, que restar do seu quadriennio, empregallo-ha na segunda parte da Theologia Moral, que he a *Liturgia*, assim geral,

como particular; mas quando tratar desta, acautelará os seus Discipulos, para que tenham entendido, que a differença, que ha entre as Liturgias particulares he só accidental; pois que todas com a uniformidade, que tem no substancial, recommendam a *Unicidade* da Igreja.

De tudo quanto temos dito bem se infere, que os principios desta *Theologia Prática* são os mesmos, que os da *Theoretica*: a *Escritura*, a *Tradição*, os *Sentimentos da Igreja*, e *Doutrina dos Santos Padres*. Por isso todas as opiniões, que se não fundam nestes principios, não devem seguir-se; porque não são *Theologia*, são humas quimeras, ou estravagancias inventadas pelo capricho, tendentes a facilitar, e cohonestar as paixões, as liberdades, as intrigas, e vinganças, até abortarem nos mais sacrilegos, e horrorosos extremos. Em huma palavra: a *Moral de Christo* não são os sentimentos, e subtilezas de cada hum; são sim o seu Evangelho, a sua Doutrina explicada, e authorizada pelos Santos Padres, e pelos Canones, e Concilios da sua Igreja. Estes são os verdadeiros Interpretes, e livros correctos, por onde devemos ensinar, e aprender os caminhos seguros da nossa salvação, que nem se enganam, nem nos podem enganar.

Cuidado, e grande cuidado em que o *Probabilismo* não suba ás nossas Cadeiras; antes deve o Professor fazer ver aos seus Discipulos as funestas, e terriveis consequencias, que delle tem resultado ao *Politico*, e ao *Sagrado* pelas licenciosas, e indulgentissimas maximas de seus systemas, como bem se acha provado com evidencia, que constituem os Factos demonstrativa, e chronologicamente compilados no *Compendio Historico do Estado da Universidade de Coimbra*, e tambem na *Deducção Chronologica, e Analytica*, de cujos importantissimos livros se deve valer o Professor, não só nesta, mas em outras semelhantes occasiões, que occorrerem.

CA-

<sup>a</sup> Já a nossa Lei tinha acautelado este erro | hibe seguir opiniões absolutas, &c. ... & minus probabiles, no lugar, que vai citado a pag. 3. quando pro-

## CAPITULO III.

*De algumas Advertencias necessarias.*

## §. UNICO.

**D**evem todos os Professores usar nas suas Aulas de Compendios proporcionados ás Artes, e Sciencias, de que o forem; por elles devem passar, e tomar lições; e só poderão accrescentar do seu fundo aquillo, em que forem demaziadamente concisos; mas sempre serão os que forem approvados por Sua Magestade para a Universidade de Coimbra, pois que só estes serão os mais methodicos, e completos; e só então iremos seguros de não encontrar cousa alguma opposta á verdade da nossa Fé, e pureza dos costumes, nem de nos tornarmos a involver com Questões abstrahidas, e inuteis, corrompidas pelos *Arabes*, que tanto estrago tem produzido na República das Letras.

Pelo que respeita ao espaço de tempo, que devem gastar os Professores em ouvir, e passar as lições; como tambem o dia da recordação dos atrazados, e de quaes atrazados, Exercicios, Conferencias, e Conclusões particulares, ou públicas, sigam o methodo, que for mais compativel com a economia das Aulas, e com a gravidade das materias, e ao mesmo tempo conforme com o que a nossa Lei determina; não perdendo porém nunca de vista os Regios Estatutos para a sua observancia, (quanto lhes for possivel) pois que elles são o melhor Plano de Estudos, que até agora tem sahido, e por isso os mais dignos de se adoptarem aos Estudos particulares.

Por tanto ordenamos, que não só em o nosso Collegio de Coimbra, mas em todos os Conventos, onde houverem Estudos, haja ao menos hum corpo dos ditos Estatutos. E

I

por

---

4 Constit. da Ord. l. 2. c. 3. §. 12. 13. 14. & per totum.

por ultimo se manda, que nas Disputas, Conferencias, e mais Exercicios Literarios se use do methodo *Dialogistico*, como mais proprio, mais decente, e mais util para se indagar, e conhecer a verdade; e para desta sorte desterrarmos os orgulhos, os dieterios, e brigas, que de ordinario vem a parar em sofismas, pelo máo uso, ou abuso do methodo *Syllogistico*; mas só se permite usar deste, depurado dos seus vicios, para accender moderadamente a idéa, e formalizar o argumento, que não degenere em huma conversação fria, e insipida.

Desta sorte he que lograremos aquellas vantagens, que fizeram o objecto da séria contemplação de Sua Magestade Fidelissima na mencionada Refórma: desta sorte he que cumpriremos com a Lei primitiva, e fundamental da nossa Ordem; e desta sorte finalmente he que Nós os Mendicantes nos faremos dignos Coadjuutores dos Prelados da Igreja, compastoreando com Elles os Rebanhos das suas Ovelhas, que lhes foram incumbidas pelo Supremo Pastor Jesus Christo, e para que também fomos destinados.

*Este Plano dos Estudos ordenados para os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade, e contemplado no Alvará de Confirmação, contém vinte e seis paginas, a segunda das quaes he branca, e a ultima só tem vinte e duas linhas; e para assim constar fiz este encerramento. Nossa Senhora da Ajuda em 5 de Junho de 1776.*

*Clemente Isidoro Brandão.*





**F**U ELREY. Faço saber aos que este Alvará virem : Que o Ministro Provincial dos Religiosos da Ordem da Santissima Trindade Me representou , que desejando promover na referida Ordem aquelles bons Estudos , com que se adquirem as luzes da verdadeira Sciencia , e da mais solida Doutrina , considerára : Que para conseguir este utilissimo fim , não havia meio mais proporcionado do que o estabelecimento do *Plano de Estudos* , que Me apresentava , ordenado para o uso dos Religiosos seus Subditos : Supplicando-me fosse Eu servido munir com a Minha Real Authoridade , e Approvação o referido *Plano* , para ter a sua devida , e completa observancia. E porque , precedendo as informações necessarias , Me confiou , que o sobredito *Plano de Estudos* não só não contém cousa alguma , que se opponha ao serviço de Deos , e Meu ; mas que pelo contrario será muito util á Igreja , e ao Bem Commum do Reino : Hei por bem , e Me praz approvallo , e confirmallo , assim como baixa , numerado , e encerrado por Clemente Isidoro Brandão , Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino : Mandando que se cumpra , e observe , como nelle se contém : E que este Alvará para esse effeito valha , como Carta passada pela Chancellaria , ainda que por ella não ha de passar , e que o seu effeito haja de durar mais de hum , e muitos annos , sem embargo das Ordenações , que o contrario determinam. Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em sinco de Junho de mil setecentos setenta e seis.

R E Y . . .

*Marquez de Pombal.*

*Alvará, por que Vossa Magestade ha por bem approvar , e confirmar o Plano de Estudos ordenado para os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade nestes Reinos , e seus Dominios ; na fórma que nelle se declara.*

Para Vossa Magestade ver.

Na Secretaria de Estado dos Negocios do Reino fica registado este Alvará no Livro da Restauração dos Estudos das Escolas Menores destes Reinos, e seus Dominios. Nossa Senhora da Ajuda em 5 de Junho de 1776.

*João Chrysostomo de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá.*

*João Chrysostomo de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá o fez.*











